

# ENEM 2020 EM TEMPOS DE PANDEMIA: A ANÁLISE DE UMA CHARGE EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## ENEM 2020 IN PANDEMIC TIMES: THE ANALYSIS OF A CHARGE IN DIALOGICAL PERSPECTIVE

Silvana Telma de Lima Fritoli **1**  
Adriana Delmira Mendes Polato **2**

**Resumo:** Com um caráter interdisciplinar, este estudo analisa uma charge política sobre o Enem 2020, publicada no contexto da pandemia da Covid-19, sob o olhar conceitual do dialogismo proposto pelo círculo russo de Bakhtin. A charge surgiu responsiva à campanha do Ministério da Educação para o Enem 2020 na internet. Entre debates, publicada em um jornal digital, viralizou em poucos dias, estabelecendo uma crítica sobre a desigualdade social e suas implicações no ensino remoto, vinculando vozes sociais, valores e signos ideológicos remetentes ao tema da desigualdade social e suas implicações à educação. A análise aponta para como os signos ideológicos, vozes e entonações mobilizadas servem à problematização das desigualdades sociais, no que tange às condições de acesso à educação, expondo diferenças de condições de vida e estudo entre os jovens de classes sociais distintas, evidenciadas pela pandemia e pelo estudo remoto. Assim, se estabelece a relação entre linguagem e sociedade.  
**Palavras-chave:** Dialogismo. Charge Jornalística. Enem 2020. Contexto de Pandemia.

**Abstract:** With an interdisciplinary character, this study analyzes a political cartoon about Enem 2020, published in the context of the Covid-19 pandemic, under the conceptual look of the dialogism proposed by Bakhtin's Russian circle. The cartoon emerged responsive to the Ministry of Education's campaign for Enem 2020 on the internet. Between debates, published in a digital newspaper, went viral in a few days, establishing a critique of social inequality and its implications in remote education, linking social voices, values and ideological signs referring to the theme of social inequality and its implications for education. The analysis points to how the ideological signs, voices and intonations serve to problematize social inequalities, regarding the conditions of access to education, exposing differences in living conditions and study among young people from different social classes, evidenced by the pandemic and by remote study. Thus, the relationship between language and society is established.  
**Keywords:** Dialogism. Journalistic Charge. Enem 2020. Context of Pandemic.

Mestranda no Programa Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão. **1**  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6476272262118866>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1718-4913>.  
E-mail: silvanatelma5@gmail.com

Professora doutora permanente do Programa Interdisciplinar de Pós-graduação Sociedade e Desenvolvimento, Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão. **2**  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0099891414348765>.  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8764-4217>.  
E-mail: ampolato@gmail.com

## Introdução

No ano de 2020, o mundo foi surpreendido pela pandemia causada pelo vírus Sarscovid-19 e, conseqüentemente, pela doença Covid-19, o que alterou, de maneira drástica, rotinas, comportamentos, relações sociais em âmbito geral (ARRUDA, 2020). Rapidamente, medidas de isolamento social foram tomadas pelos governos para evitar a proliferação da doença.

Nesse contexto, um dos setores mais afetados foi o educacional, já que o ambiente escolar seria um lugar de rápida proliferação do vírus, forçando professores e alunos a se adaptarem a uma nova forma de ensinar e aprender: a modalidade do ensino remoto (ARRUDA, 2020).

Muitas dúvidas e inseguranças surgiram com o início do ensino remoto, pois nem todos os alunos têm as mesmas condições econômicas para estudar de maneira *on line*. Como a rotina familiar mudou totalmente, nem todos têm tempo para estudar em razão de outras demandas instituídas (BARRETO; ROCHA, 2020). De certa forma, muitos alunos acabaram prejudicados por esta nova realidade objetiva, especialmente os menos favorecidos economicamente, em razão da falta de acesso aos bens tecnológicos que permitem a comunicação a distância. Sem alternativas para o contexto, foram pode-se discutir os iminentes os prejuízos do ensino remoto para os menos favorecidos diante das desigualdades sociais.

Paralelamente, diversas incertezas também surgiram aos alunos que pretendiam realizar o Exame Nacional do Ensino Médio 2020 (Enem), que inicialmente seria realizado em 1 e 8 de novembro de 2020, em regime presencial e o Enem Digital 2020, nos dias 22 e 29 de novembro.

Desde 1998, o Enem tem sido usado como forma de seleção para o ingresso nas universidades públicas e privadas do Brasil, oportunizando a muitos o acesso a uma formação profissional superior que possibilita mudanças de vida.

Nesse contexto, alunos, e até mesmo a sociedade em geral, questionam-se sobre as condições reais de preparo para este exame nacional com o ensino remoto. Questionam, também, a postura do próprio governo em manter o Enem 2020, apesar das circunstâncias.

Com os rumores de que o Enem seria cancelado ou adiado, o Ministério da Educação lançou um vídeo intitulado “A vida não pode parar”. Mas logo após o lançamento do vídeo, vários enunciados de embate surgiram como respostas ativas na cadeia do discurso, a mobilizar vozes sociais de críticas e a manifestar questionamentos sobre os valores e ideologias que sustentavam o posicionamento governamental de manter o exame.

Sendo assim, nesta pesquisa temos o objetivo de analisar uma charge que foi publicada pelo ilustrador, chargista e caricaturista Lézio Junior, no jornal eletrônico Diário da Região, intitulada *Enem 2020*, que se apresenta como enunciado por meio do qual se dá a manifestação de um posicionamento axiológico de crítica e questionamento à realização do exame do ENEM no contexto pandemia, a tomar como principal argumento as verticais condições de desigualdade socioeconômica dos jovens brasileiros de classes economicamente mais e menos favorecidas.

As interpretações do dialogismo de Bakhtin e de seu Círculo russo de pesquisadores são a ancoragem para análise do enunciado a partir das relações dialógicas que o entretecem, a mobilizar valorações, signos ideológicos, vozes sociais em uma charge, a partir da qual se dá a manifestação do posicionamento axiológico de denúncia às desigualdades de condições de acesso à educação de qualidade no contexto da pandemia da covid-19. Além desses, outros conceitos do dialogismo são mobilizados como princípios orientadores da análise.

Do ponto de vista social, o estudo é pertinente, diante do contexto em que estamos vivenciando como sociedade, e da necessidade de problematizar o tema e de compreender as manifestações discursivas como reflexo de relações sociais, já que 5,8 milhões jovens se inscreveram para o Enem 2020. Em se tratando de um projeto interdisciplinar, problematizamos alguns aspectos legais sobre o ensino remoto, contextualizando-o ao cenário do ano de 2020, devido à Covid-19, e demonstramos as implicações que se estabelecem entre ensino remoto, questões econômicas, relações sociais e condições de acesso à educação.

Na primeira seção, apresentamos princípios dialógicos balizadores da análise, a partir da discussão de pressupostos do Círculo de Bakhtin e de pesquisadores caudatários, que do

mesmo modo compreendem a língua(gem) a partir de uma perspectiva sociológica e dialógica. Para tanto, abordamos as nuances das vozes sociais como refratárias de consciências sociais possíveis sobre o tema e destacamos conceitos como os de relações dialógicas, valoração, signo ideológico, enunciado, dentre e outros.

Numa segunda seção, abordamos a situação extraverbal de produção da charge e a analisamos refletida na materialidade verbo-visual, referenciando os conceitos discutidos.

A análise de perspectiva dialógica permite compreender as interações discursivas como representações de relações sociais, em que os valores, vozes e entonações dizem do conteúdo ideológico presente nos enunciados, a clarificar problemáticas como os desajustes sociais, a desigualdade econômica vertical e assimétrica.

### **Dialogismo e vozes sociais**

Para Sobral e Giacomelli (2016) “a noção de discurso propõe uma dialética fundada na concretude das práticas sociais, envolvendo ações e processos de troca simbólica, processos de manifestação/produção de sentido” (SOBRAL; GIACOMELLI, 2016, p. 148). Assim, há uma ligação vital entre linguagem, contextos e sujeitos. Por meio da linguagem, constituímos nossa consciência socioideológica e socioindividual, que posteriormente será externada nos enunciados que proferimos.

Para Bakhtin (1988), assim,

o enunciado existente, surgido de maneira significativa num determinado momento social e histórico, não pode deixar de tocar os milhares de fios dialógicos existentes, tecidos pela consciência ideológica em torno de um dado objeto de enunciação, não pode deixar de ser participante ativo do diálogo social. Ele também surge desse diálogo como seu prolongamento, como sua réplica [...] (BAKHTIN, 1988, p. 86).

As relações que os enunciados estabelecem com outros não são meramente linguísticas, mas, sobretudo, dialógicas, pois envolvem a mobilização de diferentes vozes de outros sujeitos com as quais se estabelece concordância ou discordância (BAKHTIN, 2011), do mesmo modo que se orientam para uma resposta antecipável.

Nesse fenômeno da linguagem em uso, a palavra está atravessada por jogos ideológicos vigentes em uma sociedade. No dialogismo, a palavra não reflete, de forma plana, fixa, um valor, uma verdade, mas sim refrata valores da vida social, situada nas enunciações dos locutores e interlocutores, que se encontram constituídos no enunciado para compartilhar posicionamentos axiológicos sobre temas, com ancoragem em valores sociais vinculados a ideologias vigentes.

Por vezes, toda manifestação de linguagem na sociedade, seja por uma palavra, gesto ou arte, contém avaliações sociais e posicionamentos ideológicos. Ocorrem reflexos e refrações e visões diferentes na apreensão de um mesmo tema social em dado enunciado, a partir de diferentes signos ideológicos e posicionamentos sociais manifestados, a depender da situação (NARZETTI, 2013).

Ao signo ideológico/palavra é inerente a propriedade de refletir e refratar uma realidade que lhe é exterior. Nesse processo de reflexo e refração da realidade, o signo “[...] pode distorcer essa realidade, ser-lhe fiel, ou apreendê-la de um ponto de vista específico” (POLATO; MENEGASSI, 2017, p. 18).

A palavra faz parte da vida social, representando e refratando, a partir de seu valor nos enunciados concretos e diversos, acepções de sujeitos e grupos configurados, sempre de

acordo com situação social, histórica, cultural e econômica (SOBRAL; GIACOMELLI, 2016) de sua produção. Assim, os signos ideológicos são mediadores da interação entre sujeitos, constituindo a “luta de classes, uma vez que estes são constituídos por índices sociais de valor impressos neles pelas classes em luta” (NARZETTI, 2013, p. 381). Como complementam, Polato e Menegassi (2017):

[...] A consciência é sócioideológica, por sempre estar em interação dialógica com outras. Por isso, tratar as propriedades de refratar e refletir do signo ideológico é imprescindível à compreensão das relações entre consciência social e signo, ideologia e história, o que remete a considerar a relação discurso, sujeito e formas de refratar e refletir a realidade, ser e estar no mundo (POLATO; MENEGASSI, 2017, p. 17).

Desta forma, ao dialogismo proposto por Bakhtin e seu Círculo de pesquisadores sobressai-se à função de base analítica do discurso social, pois o diálogo vai muito além da transposição de palavras, textos, imagens ou enunciados, “mas também [diz] das relações entre as ideologias, as vozes sociais, que atravessam constitutivamente esses objetos linguístico-verbais” (NARZETTI, 2013, p.386-387).

### **Valoração, signo ideológico, enunciado e entonação mobilizados em charge**

Segundo Romualdo (2003), o texto chárigo está relacionado e contextualizado a fatos, comentários, notícias, fotos, acontecimentos, ou seja, o objeto, a tematização discursiva presente na charge já diz de um diálogo tenso no meio social e se configura como resposta posicionada.

A charge surgiu como novidade nos primeiros jornais, que eram monótonos comparados aos de hoje. Com o tempo, os jornais foram recebendo ilustrações, que cada vez mais ganhavam espaço na imprensa jornalística. As primeiras charges vinculadas ao jornal impresso, de forma regular, foram publicadas em 1973, em Nova York, no jornal *Daily Graphic*. Antes desse evento, a charge somente circulava em panfletos, principalmente em tempos que antecediam a Revolução de liberdade dos Estados Unidos da Inglaterra, quando em forma de manifestação social eram distribuídas nas colônias (ROMUALDO, 2003).

Podemos afirmar que a charge não é apenas uma ilustração vinculada a uma notícia ou evento, mas sim uma forma de se interpor criticamente na interpretação dos fatos. É um gênero discursivo com características próprias e com muita força social, pois se utiliza de recursos como caricatura, humor, ironia, polifonia e intertextualidade para a constituição do discurso.

Bakhtin (2011, p. 262) já afirma a importância da diversidade de gêneros de discursos para a mobilização das múltiplas vozes sociais, pois são “inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve”. As vozes sociais são apresentadas por meio da diversidade dos gêneros discursivos e estes estão a serviço da manifestação de posicionamentos axiológicos, de maneira peculiar e com meios próprios de visão para expressar a realidade (MEDVIÉDEV, 2019). Assim,

não é menos importante a determinação interna e temática dos gêneros. Cada gênero é capaz de dominar somente determinados aspectos da realidade, ele possui certos princípios de seleção, determinadas formas de visão e compreensão dessa realidade, certos graus na extensão de sua apreensão e na profundidade de penetração nela (MEDVIÉDEV, 2019, p. 195-196).

Brait e Pistori (2012) também contribuem para compreensão do conceito de gênero contextualizado ao um mundo real e presente em uma sociedade. Para as autoras, “tanto o texto de forma geral, quanto o conceito de gênero produzido pelo pensamento bakhtiniano, são frutos de um contexto, de uma época, de uma maneira de conceber conhecimento, linguagem, relação homem-mundo” (BRAIT; PISTORI, 2012, p.374).

A retomar as características da Charge, compreendemos sua importância como gênero opinativo que se constitui a partir da hibridiz das esferas ideológicas artística e jornalística, para mobilizar discursos de crítica social em dadas circunstâncias espaciotemporais. A caricatura, o humor, a ironia, de um ponto de vista dialógico, podem ser vinculados a aspectos da carnavalização. Ao tratar do fenômeno da carnavalização, Bakhtin faz referência ao carnaval na Idade Média, onde as sociedades abdicavam das desigualdades sociais e hierárquicas para ter livre contato por meio da diversão. O riso carnavalesco que se institui por meio da paródia e da sátira se constrói a partir da duplicidade de mundos, como um “mundo às avessas” do real (ROMUALDO, 2003). Neste sentido, a filosofia da carnavalização faz uma ruptura na ordem e nos discursos para pôr em diálogo várias realidades, vislumbrando um outro mundo, com outro olhar. A charge satiriza, e, às vezes faz rir. Assim, “qualquer gesto centrípeta será logo corroído pelas forças vivas do riso, da carnavalização, da polêmica, da paródia, [ou] da ironia” (FARACO, 2009, p. 79). Assim, a charge é esteticamente potente em suas formas de agir discursivo.

Nem sempre todos os aspectos descritos se apresentam de uma só vez numa charge, mas pelo menos parte deles é necessária à construção do discurso mobilizado neste gênero. Assim, a polifonia também é inerente a muitas charges. Segundo Bakhtin (2008), a polifonia não diz respeito, necessariamente, à multiplicidade de vozes no texto, “mas a um universo em que todas as vozes são equipolentes” (FARACO, 2009, p. 78). As charges podem ridicularizar vozes sociais de força reconhecida, como as vozes de políticos, ou de grupos sociais de prestígio. Em contrapartida, pode elevar o valor de vozes de grupos minoritários. É nesse sentido filosófico amplo, que se constitui como um gênero discursivo de característica polifônica. Esse conceito que Bakhtin (2008) viu concretizado no projeto artístico de Dostoiévski, diz respeito a “um mundo de vozes plenevalentes em relações dialógicas infindas” (FARACO, 2008, p. 79). O círculo se

pôs a sonhar também com a possibilidade de um mundo polifônico, de um mundo radicalmente democrático, pluralista, de vozes equipolentes, em que, dizendo de modo simples, nenhum ser humano é reificado; nenhuma consciência é convertida em objeto de outra; nenhuma voz social se impõe como última e definitiva palavra” (FARACO, 2008, p. 79).

À charge é inerente a dialogicidade, no sentido de que recupera discursos já ditos, seja por meio de suas semioses verbais ou imagéticas, quase sempre unidas para gerar um dialogismo social, assim como é direcionada a interlocutores sociais como meio de reforçar ou modificar suas acepções. Segundo Romualdo (2003), a charge

atrai o leitor, pois, enquanto imagem, é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de forma condensada. Além da facilidade de leitura, o texto chágico diferencia-se dos demais gêneros opinativos por fazer sua crítica usando constantemente o humor (ROMUALDO, 2003, p. 17).

Além das características particulares de uma charge, não podemos deixar de mencionar que todo e qualquer enunciado sempre se constitui em um contexto social e cultural, sendo indivisível de seus valores, tomando um posicionamento diante de determinado tema (FARA-

CO, 2009, p.25).

Para Volóchinov (2013), os valores subtendidos não emergem a partir das emoções individuais através de ações no contexto social, mas sim, de forma apoiada nas valorações de outrem. Dessa forma, um discurso pode ser constituído de forma interativa entre o locutor e o interlocutor, devido aos valores comuns sobre o tema (SOBRAL, 2009), pois o entendimento do enunciado só acontece com a participação de outros sujeitos. Assim, as relações dialógicas com os enunciados dos outros não só participam, como são fundamentais à produção de sentidos.

Volóchinov (2013) afirma, que a palavra e outros signos ideológicos, no enunciado verbal ou não verbal, têm sentido ao se considerar o contexto social no qual se situam. Segundo o autor, o extraverbal é a situação que gera o enunciado, ou seja, no contexto social em que certos valores fazem sentido, de forma subsidiada pelas ideologias correntes. As vivências sociais e seus valores estão representados e refletidos na parte percebida do enunciado. Assim, o extraverbal sustenta os valores refletidos na materialidade – a parte percebida do enunciado – a dizer de relações sociais situadas. A palavra não pode ser separada dessa situação extraverbal e seus interlocutores, sendo que

esse contexto extraverbal da enunciação se compõe de três aspectos: 1) Um horizonte espacial compartilhado por ambos os falantes (a unidade do visível: a casa, a janela etc); 2) o conhecimento e a compreensão comum da situação. Igualmente compartilhado pelos dois, e finalmente, 3) a valoração compartilhada pelos dois, desta situação (VOLOCHINOV, 2013, p. 78).

A expressão de um locutor está carregada de valores sociais, a própria escolha do tema ou conteúdo proferido no enunciado, com entonação própria, posiciona as ideias dentro de um contexto (VOLÓCHINOV, 2013). O ato social da comunicação manifesta o discurso interior e sua valoração no discurso.

Tais valores estão atrelados aos signos ideológicos existentes em nossa sociedade, pois as diversas visões da “realidade” fazem da comunidade um ambiente de múltiplos parâmetros, atrelados ao efeito de refletir e refratar. A nossa realidade pode não ser a mesma do nosso próximo, sendo muitas vezes mal compreendida, quando vista a partir de um ponto de vista de embate específico (VOLÓCHINOV, 2018).

Segundo Volóchinov (2013), é por meio da entonação que os valores sociais e os signos ideológicos se manifestam em nossos discursos. “[...] A entonação é a expressão da valoração social” (p. 175). É a expressão social manifestada pela palavra e a manifestação externa dos valores constituídos internamente.

A situação e o auditório determinam a orientação social da enunciação e o próprio tema da conversação. A orientação social por sua vez, determina a entonação da voz e a gesticulação – que depende parcialmente do tema da conversação – nas quais encontra sua expressão exterior a relação dessemelhante do falante e do ouvinte naquela situação e sua diferente valoração (VOLÓCHINOV, 2013, p. 180-181).

A entonação posiciona as palavras e proposições em uma frase de maneira intencional pelo interlocutor, contextualizando o propósito do enunciado para um determinado local e contexto (VOLÓCHINOV, 2013). Dessa forma, exterioriza todos os seus valores e ideologias por meio de expressões verbais e não verbais. Por isso,

a entoação, dessa forma, estabelece um elo firme entre o discurso verbal e o contexto extraverbal. É responsável por transportar o discurso para além das fronteiras do verbal, por estar na fronteira do verbal com o não verbal, do dito com o não dito, sendo compreensível juntamente com o julgamento de valor estabelecido pelo enunciado e o próprio ato comunicativo (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013, p. 440).

Nesse sentido de ser dúctil sensível de compartilhamentos valorativos, a entoação é ponto considerado para o movimento de análise neste trabalho.

### **Enem 2020 em tempos de pandemia: problematização da situação ampla e imediata de produção da charge**

A avaliação em larga escala da educação no Brasil é prevista na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), como reforço à aprovação da Lei n. 9394, de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996, que em seu Art. 9º, assim prescreve: “VI - assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino;” (BRASIL, 1996).

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 para avaliar o desempenho dos alunos da educação básica. Consequentemente, os resultados do Enem foram ganhando espaço e sendo aproveitados por algumas Instituições de Ensino Superior (IES) em seus processos seletivos (JUNQUEIRA; MARTINS; LACERDA, 2017).

Com a expansão do Enem, em 2014 o exame passou a ser usado para selecionar alunos bolsistas do Programa Universidade para Todos (ProUni) (JUNQUEIRA; MARTINS; LACERDA, 2017), a possibilitar, de certa forma, a entrada à universidade de vários alunos que antes não tinham esta oportunidade. Sabemos que a educação é um trampolim para uma mudança pessoal e social, já que por meio dela muitos conseguem entrar para o mundo do trabalho, como também possibilita ao cidadão uma melhor visão de mundo e de suas funções em uma sociedade.

Sendo o Enem um teste oficial que dá acesso à Universidade, seria de se esperar que os governantes considerassem sua importância no meio social. Dutra et al. (2019), argumentam que os resultados obtidos por alunos que realizam o Enem estão diretamente relacionados a diversos fatores, como questões geográficas, econômicas, educacionais e sociais. Assim, é preciso problematizar como os menos favorecidos se preparam para o Enem no contexto atípico da pandemia da Covid-19.

### **Educação em tempos de pandemia-Covid-19 e implicações à preparação para o Enem**

Após a descoberta da nova doença, a Covid-19, com alta disseminação e letalidade próxima de 5%, causada pelo novo vírus SARS CoV2, todo o mundo ficou em alerta para as reconfigurações necessárias à vida social em contexto de pandemia. Segundo Arruda (2020), um dos aspectos mais preocupantes para os países no contexto da Covid-19 foi a questão do ensino presencial, pois a escola é um dos ambientes com o maior risco de transmissão do vírus, sendo os alunos e professores vetores para a disseminação da doença.

No dia 6 de fevereiro de 2020, o Brasil publicou a Lei Nº 13.979, estabelecendo critérios e cuidados referentes a uma possível entrada do vírus no país, com destaque ao início de quarentena (BRASIL, 2020).

Da mesma forma, o país logo tomou posição sobre o ensino remoto com a Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020, que tecia orientações básicas, ficando a cargo dos estados as orientações para os seus municípios (BRASIL, 2020). A medida, que também desobriga os 200 dias letivos propostos na LDB de 1996, traz em seu Art. 1º: “O estabelecimento

de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo escolar[...]” (BRASIL, 2020).

Devido ao seu poder altíssimo de transmissão, em pouco tempo o vírus se tornou uma preocupação mundial (ARRUDA, 2020). Principalmente após a declaração da pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, com 114 países com a presença de contaminação pelo vírus. O mundo não imaginava que este seria o início de um período de isolamento social jamais visto na história, que traria várias consequências em aspectos políticos, econômicos e sociais.

Conforme Arruda (2020), com o isolamento social e a obrigação de *Lockdown* nas regiões mais afetadas, as escolas tiveram que se reestruturar, fazendo com as pessoas assumissem várias posições, acumulando trabalho, ensino dos filhos e cuidados domésticos. Inicialmente, logo após o período de *Lockdown* na China, perceberam que o ensino remoto deveria permanecer por pelo menos 5 meses. Em muitos países, as medidas de isolamento incluíram o ensino emergencial apoiados em tecnologias digitais.

O ensino remoto se trata de uma medida emergencial temporária, com o objetivo de transmissão das mesmas informações que antes eram atendidas no ensino presencial por meio de TV, rádio ou internet em diversas ferramentas de interação. Este processo já é comum em alguns países do Oriente Médio, em que crianças precisam se ausentar das escolas devido aos conflitos de guerra desta região (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Por outro lado, segundo Moreira e Schlemmer (2020), a educação remota ou a distância é caracterizada pelo uso das tecnologias como a internet, para amparar o processo de aprendizagem de forma que haja um constante compartilhamento de informação entre aluno, ambiente virtual, professores e tutores, podendo ter momentos síncronos e assíncronos, totalmente *online* ou semipresencial. Hoje a questão é regimentada pelo Decreto Nº 9.057/2017 (BRASIL, 2017).

Num cenário de desigualdades econômicas, em que parte significativa da sociedade não tem acesso à internet e outras tecnologias, fica claro que o ensino remoto é desafiador, e excludente, principalmente no contexto do nosso país, que nunca passou por uma experiência semelhante. Além disso, é impossível termos as mesmas experiências do ensino presencial por meio de *lives* e ou plataformas digitais, pois o contato com o professor é insubstituível para o ensino (ANTUNES; COUTO; FILHO, 2020).

Nesse contexto social conturbado e complexo, o governo brasileiro insiste na realização do Enem 2020. Assim, a charge que analisamos neste trabalho surge como manifestação de um posicionamento axiológico de embate ao posicionamento governamental, como a análise realizada na próxima seção expõe.

### **Uma charge como um grito pela igualdade de condições: #adiaEnem**

Partimos do pressuposto de que as relações dialógicas e a intertextualidade com outras notícias, fotos, editoriais e fatos do cotidiano, compõem os sentidos de uma charge. Nesse caso, a charge é uma ponte entre fatos e uma problemática do mundo social.

Maciel (2017) destaca o papel das relações dialógicas, em que as vozes sociais dos interlocutores são expostas:

No viés bakhtiniano, pensar em dialogismo, em relações dialógicas, significa considerar os sujeitos (discursivos) implicados no processo de comunicação. As relações dialógicas se forjam na assunção explícita ou implícita, consciente ou não, de vozes alheias (MACIEL, 2017, p. 140).

É nesse sentido, que Bakhtin (2008) propõe a presença das relações dialógicas por meio de enunciados de interlocutores, em que ideias e valores são expressos.



Essas relações se situam no campo do discurso, pois este é por natureza dialógica e, por isto, tais relações devem ser estudadas pela metalinguística, que ultrapassa os limites da linguística e possui objeto autônomo e metas próprias.

[...]

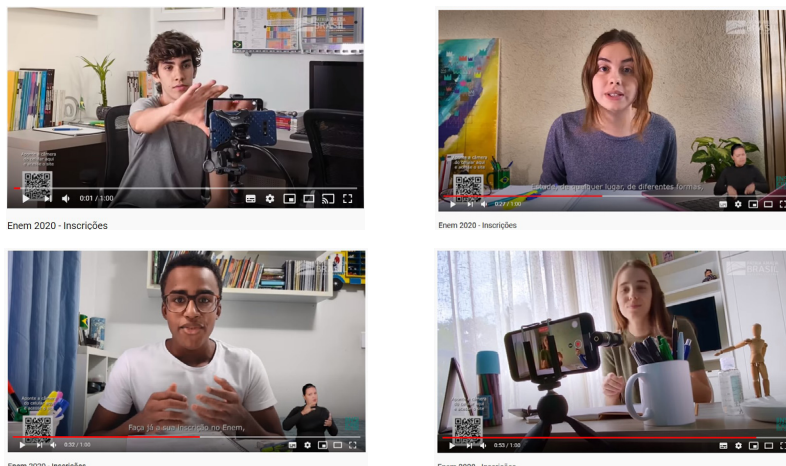
Devem personificar-se na linguagem, tornam-se enunciados, converter-se em posições de diferentes sujeitos expressas na linguagem para que entre eles possam surgir relações dialógicas (BAKHTIN, 2008, p. 209).

Por sua vez, a intertextualidade acontece somente quando há “relação explícita” entre enunciados, marcadas na materialidade, ou seja, quando uma voz dá continuidade a outras vozes sociais partindo de um enunciado.

Há claramente uma distinção entre as relações dialógicas entre enunciados e aquelas que se dão entre textos. Por isso, chamaremos qualquer relação dialógica, na medida em que é uma relação de sentido, interdiscursiva. O termo intertextualidade fica reservado apenas para os casos em que a relação discursiva é materializada em textos. Isso significa que a intertextualidade pressupõe sempre uma interdiscursividade, mas que o contrário não é verdadeiro. Por exemplo, quando a relação dialógica não se manifesta no texto, temos interdiscursividade, mas não intertextualidade (FIORIN, 2020, p.181).

Em particular, na charge analisada, as relações dialógicas e a intertextualidade e se estabelecem de maneira mais estreita a partir da publicação de um vídeo sobre o Enem 2020, lançado no canal do Ministério da Educação na plataforma *YouTube*, no dia 04 de maio de 2020, com duração de 1 min., tendo como tema principal “A vida não pode parar”. Durante o vídeo, quatro estudantes fazem reflexões sobre o Enem em tempo de pandemia, tentando incentivar os alunos candidatos a não deixarem de estudar devido às circunstâncias que estão vivendo (Quadro 1). Os ambientes onde os alunos se encontram durante o vídeo são organizados e bonitos, e três dos alunos utilizam equipamentos eletrônicos e móveis considerados inacessíveis à maioria da população brasileira, como: celulares Iphone, celular Galaxy S10 plus, cadeira *Aeron* da *Herman Miller*, *Macbook*, microfone *Rode mic me* (Figura 1), todos signos ideológicos vinculados a poder econômico e que ajudam a configurar discursos de igualdade de condições de ensino e estudo remoto, acessibilidade a tecnologias.

**Figura 1.** Imagens dos cenários e atores contidos no vídeo de lançamento do Enem 2020.



**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=apufjiGI1YO>

**Quadro 1.** Falas contidas no vídeo de lançamento do Enem 2020.

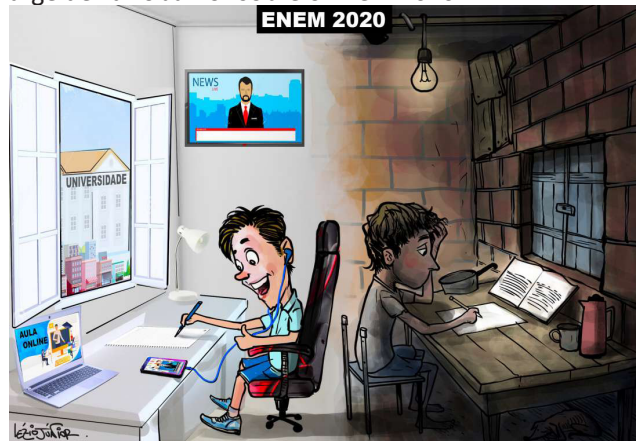
E se uma geração de novos profissionais fosse perdida?  
Médicos, enfermeiros, engenheiros, professores.  
Seria o melhor para o nosso país?  
A vida não pode parar.  
É preciso ir à luta, se reinventar, se superar.  
Dias melhores virão.  
E, por isso, eu quero fazer o Enem este ano.  
Para entrar em uma universidade.  
Estude, de qualquer lugar, de diferentes formas, pelos livros, internet, com a ajuda a distância dos professores.  
Faça já a sua inscrição no Enem, de 11 à 22 de maio, pelo site [enem.inep.gov.br](http://enem.inep.gov.br).  
Além da prova em papel, este ano também terá o Enem Digital, feito por computador, em locais indicados pelo MEC.  
As provas serão no final do ano.  
Até lá, estude! Seu futuro já está aí! (MEC, 2020)

**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=apufjiGI1YO>

Dias depois da divulgação do vídeo na internet, muitos comentários surgiram a questionar os valores mobilizados, e que não condiziam com a realidade da maioria dos jovens brasileiros. Assim, surgiram os vários discursos em redes sociais com o pedido ao MEC para o adiamento do Enem 2020, com intuito de possibilitar um tempo maior de preparo para os alunos candidatos. Este amplo movimento encabeçado na internet pode ser sintetizado na hashtag #adiaenem.

No dia 17 de maio de 2020, a charge (Figura 2), de Lézio Junior, foi publicada no jornal eletrônico Diário da Região, com o título Enem 2020.

Figura 2. Charge de Lázio Junior sobre o Enem 2020.



Fonte: <https://www.diariodaregiao.com.br/se-es/opini-o/charges/2020/05/1194047-charge-do-dia--enem-2020-e-as-desigualdades.html>

Apesar de a charge não conter muitas palavras e nenhum diálogo entre os personagens, contém muitos elementos valorativos que remetem a diferentes situações extraverbiais da vida social. Lázio apresenta assim, duas realidades sociais distintas e desiguais em dois cronotopos pertencentes de uma só imagem, a compor um plano horizontal de lados opostos e em contraste. Para Bakhtin (1988), os cronotopos referem-se à relação indissolúvel tempo-espaço, em que se forjam índices de identidade humana. Nesse sentido, o significado do cronotopo é sempre simbólico, do ponto de vista histórico, social, e temático, do ponto de vista da orientação interna e externa do enunciado à realidade social.

No topo da charge, em tarja preta e letras brancas maiúsculas, o autor lança a expressão “ENEM 2020” e assim delimita o domínio interpretativo do tema. Na primeira cena, à esquerda de quem lê, é apresentado um ambiente de estudo claro, límpido, a partir do qual pode se estabelecer relações dialógicas e intertextuais com o vídeo governamental. O estudante que nele se situa tem uma aparência corada, com um belo sorriso na face, cabelos arrumados e parece estar muito empolgado com os estudos em casa. Seus equipamentos de estudo são condizentes com a tecnologia de ponta atual e muito parecidos com os materiais de estudo contidos no vídeo do MEC. Pelas palavras “aula online” contidas no computador, subentende-se que este aluno possua internet em casa. Na parede, há uma televisão, cuja imagem sugere que o aluno pode estar atualizado com as notícias do momento. Nas mãos, o aluno tem o que parece ser um smart fone ou tablet, ao qual está conectado por um fone de ouvido. Sua janela está aberta e ao fundo, um detalhe importante: aparece a Universidade, objeto de desejo de muitos jovens que tem no Enem a porta para seu acesso. Com a janela aberta, produzem-se os sentidos de que o aluno vislumbra claramente o acesso à universidade. Todos os signos ideológicos mobilizados nesta cena deixam subentender que o aluno pertence a uma classe social economicamente abastada. As entonações sociais mobilizadas a partir dos signos dispostos remetem à alegria, esperança, conforto, confiança e normalidade, como também sugere o vídeo governamental.

Em contraste com esta primeira cena, no lado direito, vemos uma realidade oposta. Um ambiente escuro, com uma luz amarelada, os móveis simples, a cadeira sem encostos. Percebemos remendos nas paredes, ou seja, uma casa com as mínimas condições de uso de uma família simples. O ambiente não parece exclusivo para estudo, mas sim uma cozinha, pois aparecem em cena utensílios domésticos como uma panela vazia, uma garrafa térmica pequena e uma caneca, a indicar ausência de privacidade. Abaixo da mesa, aparece um cachorro magro, imagem que remete à fome. O aluno se apresenta com roupas simples e com uma aparência de esforço e preocupação. Seu estudo se dá por meio de um livro e com uma folha de papel avulsa, onde faz anotações. E por último, um detalhe importante: a janela deste ambiente de estudo não está aberta, não lhe trazendo a possibilidade de visualizar algo diferente dessa realidade. As entonações mobilizadas são de desconforto, desesperança, impotência, tristeza,

inacessibilidade. Desse modo, estabelecem-se os sentidos de não acesso à universidade. A ausência de qualquer signo ideológico ligado à tecnologia necessária ao ensino remoto indica que o aluno está alijado da possibilidade de se preparar para o Enem e, logo, de ter acesso à universidade.

Por meio das semioses verbo-visuais, assim, o chargista manifesta sua intenção discursiva de apresentar ao leitor, de maneira rápida e precisa, as condições de desigualdade às quais estão submetidos aqueles que não têm condições financeiras para os estudos de preparação ao Enem 2020 em tempos de pandemia. Tais desigualdades também foram mencionadas em enunciados antecedentes e posteriores à charge e que mobilizaram vozes sociais problematizadoras do tema, como se observa no título de uma reportagem do site dos Professores de Educação Básica de São Paulo (PEBSP), que diz “Campanha lançada no Youtube desconsidera a desigualdade de acesso aos meios tecnológicos de estudantes de todo o Brasil”.

A charge em questão não apresenta senso de humor, mas sim uma sátira e uma crítica aguda e irônica, que surge como resposta de embate ao vídeo lançado no YouTube pelo MEC, a estabelecer relações dialógicas com outras vozes sociais manifestadas em outros enunciados. Tanto que, logo após a publicação da charge no jornal online Diário Regional, Lucas Neto, um youtuber popular, publicou-a no Twitter com o seguinte comentário “Se você precisa de mais do que esta imagem pra entender, é porque te falta humanidade” (NÚCLEO DIGITAL, 2020), permitindo que a charge fosse viralizada rapidamente pela internet.

As valorações mobilizadas na charge colocam em evidência as desigualdades sociais e a falta de acesso objetivo a bens materiais necessários ao esperado sucesso da educação remota em contexto de pandemia. A charge faz uma crítica aguda direcionada ao discurso sobre o aluno “padrão” que o MEC quis imputar no vídeo de sua campanha publicitária. A reflexão de que a maioria dos estudantes brasileiros não têm as mesmas condições de acessibilidade à educação daqueles representados no anúncio governamental coloca em xeque o valor de verdade das vozes ou discursos prenunciados pelo governo no anúncio “A vida não pode parar”. Nesse ponto, a charge institui-se como contrapalavra de refutação do vídeo e do posicionamento governamental, porque convida o leitor a questionar sentidos dados em discursos institucionais, para fazer ascender discursos que convidam à interpretação da realidade.

Percebemos, então, que, de certa forma, a charge Enem 2020 impactou a sociedade permitindo uma percepção diferenciada da realidade a partir dos juízos de valor dos interlocutores constituídos, das entonações e dos signos ideológicos mobilizados, a indicar que a produção discursiva é ato ético.

## Considerações Finais

Os estudos bakhtinianos propiciam perceber os valores e as ideologias compartilhadas num enunciado e nos ajudam a tomar uma posição responsiva e responsável ativa diante deles.

A análise permite compreender a charge como um gênero capaz de tensionar as relações sociais, com potencial de agir social que transpõe barreiras e faz ascender vozes socialmente abafadas. Por meio do senso de humor, da sátira e da crítica propicia a compreensão dos valores refletidos e refratados em palavras e imagens.

Sendo assim, este estudo discute uma pequena parcela da guerra discursiva instituída após o lançamento da propaganda do Enem 2020, das relações dialógicas e, logo, das ideológicas inerentes à produção discursiva. No caso da charge de Lézio Neto, concretiza-se o estabelecimento da crítica às desigualdades sociais, às dificuldades de acesso à educação em tempos de pandemia devido à Covid-19 e as impossibilidades do ingresso à universidade por alunos das classes menos favorecidas. Assim, as análises de perspectiva dialógica compreendem a vida social pela análise das representações de relações sociais manifestadas nos enunciados concretos.

## Referências

ANTUNES, C. F.; COUTO, M. A. C.; FRANÇA FILHO, A. L. de. Alguns apontamentos para uma

crítica da educação a distância (ead) na educação brasileira em tempos de pandemia. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pág. 16-31, maio 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50535> Acesso em: 17 jul. 2020.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista EmRede**, v. 7, n. 1, p. 257-275. Piauí: 2020. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 20 mai. 2020.

BAKHTIN, M. M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

\_\_\_\_\_. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Tradução de Aurora Forno-ni Bernardini et al. São Paulo: Ed. da UNESP, 1988.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Traduzido por Paulo Bezerra 4.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade** - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>. Acesso em: 20 mai. 2020.

BRAIT, B.; PISTORI, M. H. C. **A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o Círculo**. Alfa, Araraquara, v. 56, n. 2, p. 371-401, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/6VGDTP93BHDqyWfKF5TsDpf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. **Presidência da República**. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 1 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2019], Seção I, art.205. Disponível em: [http://www.mpgp.mp.br/portalweb/hp/10/docs/constituicao\\_federal\\_de\\_1988\\_da\\_educacao.pdf](http://www.mpgp.mp.br/portalweb/hp/10/docs/constituicao_federal_de_1988_da_educacao.pdf). Acesso em: 1 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **Presidência da República**. LEI Nº 13.979. Secretaria-Geral/Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 06 fev. 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm). Acesso em: 05 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. **Presidência da República**. Secretaria-Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos. DECRETO Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm). Acesso em: 05 mai. 2020.

Charge de cartunista rio-pretense viraliza nas redes sociais. **Diário da Região**, São José do Rio Preto, 19 de mai. 2020. Disponível em: <https://www.diariodaregiao.com.br/cultura/2020/05/1194237-charge-de-cartunista-rio-pretense-viraliza-nas-redes-sociais.html>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FARACO, C. A. **Linguagem e Diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FIORIN, J. L. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, Beth (org). Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006, p. 161-193.

JUNQUEIRA, R. D.; MARTINS, D. A.; LACERDA, C. B. F. Política de acessibilidade e exame nacional do ensino médio (enem)\*. **EDUC. Soc., Campinas**, v. 38, nº. 139, p.453-471, abr.-jun., 2017 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00453.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2020.

MACIEL, L. V. C. A (in)distinção entre dialogismo e intertextualidade. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 17, n. 1, p. 137-151, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ld/v17n1/1518-7632-ld-17-01-00137.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MEC lança campanha a favor das inscrições do ENEM: “A Vida não pode parar”. PEBS, São Paulo, 4 de mai. de 2020. Disponível em: <https://www.pebsp.com/mec-lanca-campanha-a-favor-das-inscricoes-do-enem-a-vida-nao-pode-parar/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MEDVIÉDEV, P. N. Os elementos da construção artística. In: MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**. São Paulo: Contexto, 2019, p. 193-206.

MENEGASSI, R. J.; CAVALCANTI, R. S. Conceitos axiológicos bakhtinianos em propaganda impressa. **Alfa**, São Paulo, v.57, n.2, p.433-449, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/YkXtMWyVxQbTfjTy6nKQC4L/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2020.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital on-line. **Revista UFG**, v. 20, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 15 jul. 2020.

NARZETTI, C. A filosofia da linguagem de V. Voloshinov e o conceito de ideologia. **Alfa**, São Paulo, n. 57, v.2, p. 367-388, 2013. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4646>. Acesso em: 25 jun. 2020.

NETO, L. Charge do dia: Enem 2020 e as desigualdades. **Diário da Região**, São José do Rio Preto, 17 de mai. 2020. Disponível em: <https://www.diariodaregiao.com.br/se-es/opini-o/charges/2020/05/1194047-charge-do-dia--enem-2020-e-as-desigualdades.html>. Acesso em: 06 jun. 2020.

POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. Refratar e refletir: relações sociais e língua em práticas de análise linguística. In: FERNANDES, Eliane Marques da Fonseca (org.). **Gêneros do discurso: refletir e refratar com Bakhtin**. Campinas: Pontes Editora, 2017, p. 13-44.

ROMUALDO, E. C. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de S. Paulo**. Maringá: Eduem, 2000. Disponível em: <http://old.periodicos.uem.br/~eduem/novapagina/?q=system/files/Liv-Edson-1.pdf> Acesso em: 16 mai 2020.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Elementos sobre as propostas de Voloshinov no âmbito da concepção dialógica de linguagem. In: RODRIGUES, R. H.; ACOSTA-PEREIRA, R. (org.). **Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2016. p. 141-162.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. **São Paulo: Editora 34, 2018**.

VOLÓCHINOV, V. Palavra na vida e palavra na poesia. Introdução ao problema da poética socio-

lógica. Tradução de João Wanderley Geraldi. In: **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013, p.71-100.

BERTOL, S. R. S.; PASE, F. Opinião e Humor: uma análise sobre o gênero charge. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul** – Novo Hamburgo – RS 17 a 19 de maio de 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0618-1.pdf> Acesso em: 10 mai. 2020.

Recebido em 30 de novembro de 2020  
Aceito em 19 de março de 2021